

Apresentação

O primeiro número de *Estudos Teológicos* deste ano abre com um artigo de *Wanda Deifelt* que tem o título “Palavras e Outras Palavras: a Teologia, as Mulheres e o Poder”. Partindo do conceito “palavra” do AT, da qual emana poder criador e transformador, e da “palavra” que assume corpo na pessoa de Jesus Cristo, conforme o prólogo do Evangelho de João, a autora busca histórias na literatura que falam do poder das palavras na boca de mulheres. A primeira personagem é Sheherazade, do conto das “1.001 Noites”; a segunda mulher é Belisa Crepusculário, a vendedora de palavras, de um dos contos de Isabel Allende. Em ambas as histórias palavras garantem sobrevivência diante das ameaças do poder e da morte. Qual o espaço que a teologia e a Igreja reservam para mulheres contarem suas histórias e serem portadoras das palavras de vida e fé que garantem sobrevivência?

O segundo artigo, de *Johannes Meier* (professor de História da Igreja na Faculdade Católica de Teologia da Universidade do Ruhr, Alemanha), intitulado “A Igreja na América Hispânica na Virada do Século XIX segundo os Relatos de Viagem de Alexander von Humboldt”, é uma contribuição para a história da Igreja e missão na América Latina. Em sua viagem de pesquisa pela Venezuela, Cuba, México e países andinos (1799-1804), Humboldt faz observações sobre a Igreja na América hispânica que parecem ambivalentes. Destaca positivamente a influência da Igreja na construção de cidades, na formação escolar e acadêmica e no desenvolvimento da assistência caritativa. No contato com o clero conhece importantes interlocutores para seus objetos de pesquisa, apesar de manifestar repetidas vezes uma profunda distância diante do catolicismo na sua expressão popular. Reconhece, por outro lado, a abertura intercultural e a disposição de ser Igreja autóctone. Compara a missão indígena ao sistema de servidão na Europa ocidental e não percebe a função protetora que as missões desempenham diante das camadas dominantes “crioulas”. Seu interesse voltado para a ciência, a liberdade e o progresso o torna às vezes defensor dos povos indígenas e por outro lado explica sua postura crítica diante da cultura dos nativos.

Segue-se o artigo de *Roberto E. Zwetsch*, “Perspectivas de Diálogo entre Fé Indígena e Fé Cristã”. O autor traz de seu “olhar para o passado” importantes depoimentos de Manuel da Nóbrega e José de Anchieta. Do lado protestante cita um relato de viagem do calvinista Jean de Léry, contemporâneo de Nóbrega. O autor evidencia, assim, o beco sem saída a que levou a teologia da conquista, presente tanto no lado católico quanto protestante. “Um outro olhar” menos

racionalista se faz necessário. Antes de anunciar qualquer evangelho é preciso ouvir pacientemente a história do outro, o sonho do outro. O autor ajuda a talhar novos instrumentos teóricos e práticos que permitam compreender as diferentes linguagens humanas que expressam concepções religiosas distintas. O texto termina com declarações de indígenas no histórico 1º Encontro de Religiosidade Indígena e Religiosidade Cristã, em agosto de 1994, na aldeia de Bakairi de Pakuera, norte do Mato Grosso.

O terceiro artigo é de *Gottfried Brakemeier*, com o título “Consensos e Conflitos Ecumênicos em torno da Missão Cristã: uma Avaliação a partir da Conferência de San Antonio”. Às vésperas da Conferência Mundial sobre Missão e Evangelização, a realizar-se de 24 de novembro a 03 de dezembro deste ano, em Salvador da Bahia, sob o tema “Chamados para uma Mesma Esperança. Evangelho e Pluralidade de Culturas”, este estudo vem em boa hora. O autor avalia o estágio atual da discussão ecumênica sobre missão e resgata a memória do debate sobre missão; identifica consenso, impasses e pistas ecumênicas, bem como aponta para questões abertas ou conflitos remanescentes.

O quarto artigo é de *Valdir R. Steuernagel*, com o título “A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) rumo ao Ano 2000”. O autor analisa a IECLB como uma das igrejas históricas na América Latina com “seu jeito tradicional de ser” e levanta a suspeita de que ela não esteja à altura dos desafios deste final de milênio. Enquanto que em outras denominações evangélicas se observa o fenômeno do crescimento do número de membros, a ponto de se tornar “o mais importante movimento promotor de mudanças de mentalidade na sociedade brasileira contemporânea”, a IECLB vive a crise de ver seus membros serem conquistados por outras igrejas e movimentos religiosos. Como redescobrir um jeito de ser Igreja evangélica e contextual que dê conta das exigências dos novos tempos marcados pela pós-modernidade? O autor elabora uma agenda que a IECLB terá que trabalhar a nível de prática comunitária e de formação de obreiros/as que rompa com “o monopólio pastoral”.

A quinta contribuição é do estudante de Teologia *Roberto H. Pich*, “Estética Cristã”, que faz uma resenha do livro de Armino Trevisan, *A Sombra Luminosa; Ensaios de Estética Cristã* (Petrópolis, Vozes, 1995), e aponta para “a linguagem poética por vezes oculta — à sombra — na mensagem cristã”.

Despedidas e Chegadas de Integrantes do Corpo Docente

Saskia Ossewaarde, professora da cadeira de Ciências da Religião e integrante do Departamento Histórico-Sistemático da EST, retornou à Holanda, seu país de origem, juntamente com seu marido Egbertus e as crianças Susanne e Thomas. Somos gratos a ela pela contribuição na área do ensino e pesquisa tanto na graduação quanto na pós-graduação de 1986 a março deste ano. Desejamos alegria e bênçãos de Deus no desempenho de suas novas atividades na terra natal.

Manfredo C. Wachs integra o Corpo Docente desde janeiro deste ano, assumindo a cadeira de Educação Cristã. Concluiu seus estudos de pós-graduação no IEPG com a dissertação de mestrado *Confirmação na IECLB: Contribuição para um Método*, em dezembro de 1995. Desejamos a ele uma atividade letiva gratificante e alegria na pesquisa.

Peter Theodore Nash, com doutorado pela Universidade de Chicago, ex-professor assistente de Antigo Testamento no Garret-Evangelical Seminary, Evanston/IL, assumiu a cadeira de AT, integrando desde janeiro de 1996 o Departamento Bíblico da EST. Desejamos também a ele um trabalho abençoado e um convívio gratificante entre nós.

Nota: Por um lapso editorial, no último número de *Estudos Teológicos* (nº 3/1995), a grafia do local da morte de Dietrich Bonhoeffer não está correta. Deveria ser “Flössenburg”.

O redator